



VOZ DA FÁTIMA

«Para a impedir (a guerra), virei a pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas...»

(Nossa Senhora aos Videntes, na Fátima, na aparição de 13 de Julho de 1917)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 622
13 DE JULHO DE 1974
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Aos cristãos que passam por Fátima

VEM aí o Verão, que aliás já começou. Vêm aí as férias. Com o Verão e as férias afluem diariamente ao Santuário de Fátima alguns milhares de pessoas. Aos domingos, dezenas de milhares. Num país católico como o nosso, é de supor que a grande maioria dos visitantes de Fátima são católicos. Nem todos serão católicos praticantes — porque muitos o são certamente só de tradição — e muito menos católicos de vida cristã intensa. Mas são católicos, é o caso.

Estes católicos vêm à Fátima por motivos diversos. Uns, para fazerem peregrinação; outros, para cumprirem a promessa das horas difíceis e outros ainda simplesmente para visitarem.

Também é muito variável o tempo que passam em Fátima. Afora o caso de umas tantas excepções que vêm passar as suas férias junto do local sagrado, há um número razoável que fica de um dia para o outro, mas a grande maioria não estaciona em Fátima mais do que uns minutos, ou umas tantas horas.

O comportamento dos grupos depende muito de quem os dirige. Há os que se dirigem, quando chegam, à Capelinha das Aparições ou à Basílica e há os que não chegam a parar em lado nenhum. Uns entram silenciosamente, como quem caminha para um local de oração, e outros apresentam-se muito à vontade, conversando e rindo em voz alta, como se o recinto da oração se não diferenciava de qualquer campo de futebol.

Salvo raríssimas excepções, os visitantes são boas pessoas e bem educados, de modo que acedem facilmente ao que se lhes pede e dão razão a quem tem a seu cargo o ambiente do Santuário.

E é por isso mesmo que lançamos com muita confiança este apelo de hoje.

QUE PEDIMOS ENTÃO AOS CRISTÃOS QUE VIRÃO A FÁTIMA NESTE VERÃO?

— Vamos resumir:

PRIMEIRO, que se lembrem de que Nossa Senhora ESTEVE ALI EM PESSOA.

SEGUNDO, que se lembrem de que Ela não esteve ali para fundar um centro de turismo, mas um lugar de PEREGRINAÇÃO.

TERCEIRO, que não poderão responder aos seus pedidos se não reservarem ao menos uma meia hora para a oração, se possível na Capelinha das Aparições, que é o lugar das suas manifestações.

QUARTO, que a própria maneira como se apresentam vestidos deve dar a entender que não querem ser turistas, mas peregrinos.

QUINTO, que o Santuário tem, a partir de agora, um serviço de informação acerca das aparições e mensagem, com projecções fixas que podem ser vistas, e mantém um serviço religioso diário cujo programa pode ser pedido com antecedência.

SEXTO, que é bom lembrar os organizadores de excursões para que destinem à passagem por Fátima um mínimo de tempo necessário.

SÉTIMO, que para se ficar a conhecer Fátima e ouvir com tranquilidade o apelo de Nossa Senhora, é necessário ficar lá pelo menos meio-dia.

OITAVO, que para se SABOREAR Fátima há que permanecer lá

de um dia para o outro, com um programa cheio de oração.

* * *

Peregrinação de Junho

Com a presença de muitos milhares de peregrinos procedentes de vários pontos do país, muitos dos quais vieram a pé, e dalgumas centenas de estrangeiros (da Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Bélgica), realizaram-se as cerimónias da peregrinação mensal, cujo tema foi «A Eucaristia, Fonte de Renovação da Igreja», já que o dia 13 coincidiu com a festa litúrgica do Santíssimo Corpo de Deus.

No dia 12, a abertura oficial da peregrinação fez-se junto da capelinha das aparições; seguiu-se a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, às 22.30, e missa às 23 horas.

Durante a noite, vários grupos tomaram parte na velada eucarística com meditações apropriadas feitas por vários sacerdotes.

Às 8 horas rezou-se o terço com cânticos e leituras bíblicas nos intervalos dos mistérios.

Se nos lembrarmos de tudo isto, Fátima será cada vez mais para Portugal uma graça de **RENOVAÇÃO** para a paz. Assim queiramos estar atentos a Nossa Senhora.

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário

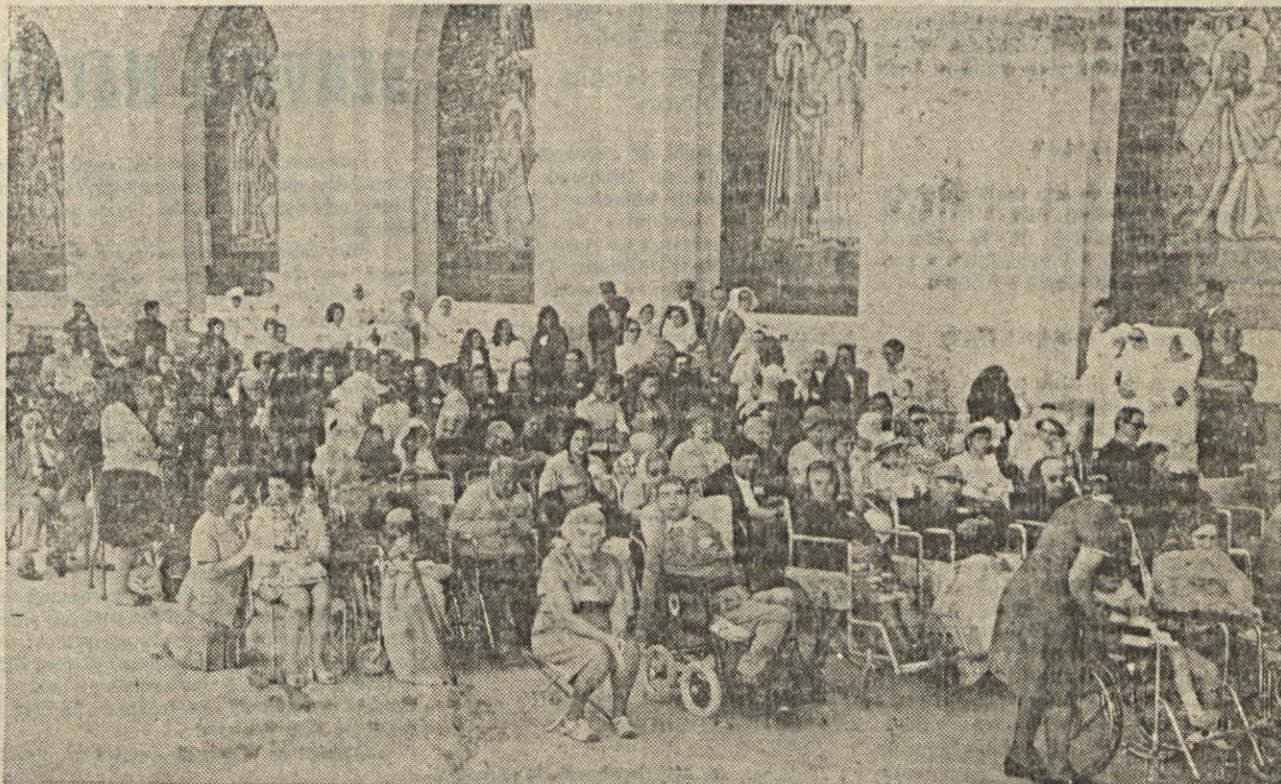
Pelas 10 horas e meia efectuou-se a procissão com a imagem para o altar exterior da Basílica.

No cortejo, presidido pelo Sr. Bispo de Leiria, incorporaram-se 21 sacerdotes que iriam concelebrar com o Sr. Bispo, diversos outros sacerdotes e muitos milhares de peregrinos. A imagem foi conduzida no andor pelos servitas.

Antes, os doentes foram conduzidos para a colunata. Entre estes contavam-se 4 homens e 13 senhoras, diminuídos físicos, que vieram da Bélgica assistir às cerimónias, numa peregrinação organizada por Marie Sophie Couvent, de Duisburgo, senhora que há vários anos se vem dedicando à assistência espiritual aos diminuídos físicos do seu país.

O Sr. Bispo de Leiria presidiu à concelebração, no início da qual foram proferidas palavras, nas línguas

● Continua na segunda página



SANTUÁRIO DA FÁTIMA — Grupo de doentes na peregrinação de 13 de Junho, entre os quais 4 homens e 13 senhoras, diminuídos físicos, membros duma organização de doentes da Bélgica.

Vida do Santuário

MAIO

TRANSMISSÃO DA MISSA DO DOMINGO

A Rádio Renascença, emissora católica portuguesa, principiou a transmitir, todos os domingos, a missa que ao meio-dia se celebra na Basílica, a fim de que todos os católicos possam estar unidos à Fátima no decorrer do Ano Santo.

A primeira missa, transmitida no dia 5, foi celebrada pelo reitor do Santuário que frisou o grande significado da colaboração da rádio na divulgação da mensagem da Fátima.

DUAS PARÓQUIAS DE LISBOA NO JUBILEU DO ANO SANTO

As paróquias de Benfca e da Penha de França, de Lisboa, vieram ao Santuário para lucrar a indulgência do Ano Santo. Na primeira incorporaram-se cerca de 700 pessoas e, na segunda, para cima de 2.500, entre as quais 70 doentes.

As cerimónias presidiram os Padres Álvaro Proença e Pedro João Buckens, párocos de Benfca e Penha de França, respectivamente.

XXI PEREGRINAÇÃO SALESIANA

Nos dias 18 e 19, efectuou-se a peregrinação da família salesiana com a participação de milhares de peregrinos procedentes sobretudo dos centros de Poiães, Lisboa, Manique, Paranhos, Vendas Novas, Porto, Arouca, Izeda e Torres Vedras. Associaram-se muitos outros peregrinos de vários pontos do país.

As intenções da peregrinação foram: a paz no mundo, vocações, santificação da família salesiana e as missões.

Presidiu às cerimónias o provincial, P. Manuel Júlio de Bastos Pinho.

Houve, no sábado, a saudação junto da capela das aparições, a via-sacra na colunata, a procissão das velas e oração nocturna; no domingo, realizou-se uma reunião geral dos cooperadores salesianos com a apresentação do relatório desta associação, e uma celebração de 9 sacerdotes sob a presidência do provincial da congregação. Fez a homilia o P. José Maria Ribeiro.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus e o compromisso solene de todos os participantes se dedicarem mais ao serviço da Verdade e do Amor, entre os jovens mais pobres e abandonados, dispondo-se a viver a fé cristã em ordem à santidade e a uma vida humana mais digna e justa.

DOENTES DA ITÁLIA

Esteve na Cova da Iria mais um grupo de doentes conduzido pela UNITALSI. O grupo compunha-se de 98 pessoas, sendo 30 enfermos e 9 sacerdotes, e procedia das regiões de Marca e Ancona.

MILHARES DE PEREGRINOS

Procedentes de muitos pontos do país estiveram no Santuário, no dia 26, milhares de peregrinos que tomaram parte em diversas cerimónias, tais como celebração da Eucaristia, via-sacra, sessões de formação espiritual e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Dentre os grupos organizadores, tiveram particular realce: Movimento «Fons Vitae» de Lisboa, Porto e outras localidades; Paróquias da Ajuda e Algés (Lisboa); Paróquias da Esgueira (Aveiro), do Corpo Santo (Lisboa) e de Santa Catarina da Serra (Leiria); da Glória e Vera Cruz (Aveiro), presidida pelo bispo da diocese que concelebrou com 5 sacerdotes; Fazendas de Almeirim e Entroncamento; e ainda a peregrinação de católicos da colónia inglesa no nosso país.

Com estes peregrinos esteve também novo grupo de doentes da Itália.

PEREGRINOS ALEMÃES

Realizou-se na Basílica uma concelebração de 9 sacerdotes da diocese de Duisburgo, Alemanha, que vieram à Fátima com 87 peregrinos desta diocese.

JUNHO

A FÁTIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

No passado dia 1, o sr. Bispo de Leiria conferiu a ordem de presbítero ao padre José Manuel Pontes, do Instituto alemão dos Padres de Schoenstatt.

Assistiram à cerimónia, que se efectuou na Basílica numa concelebração de 8 padres, os pais e mais membros da família do novo sacerdote, o superior do Instituto em Portugal, P. António Lobo, o P. Miguel de Lencastre, pároco da Gafanha da Nazaré, paróquia a cargo dos padres deste Instituto, e muitas outras pessoas, entre as quais o sr. D. Maurílio, Bispo auxiliar de Lisboa.

O padre Pontes é natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, filho de Manuel Joaquim Pontes e de Tomásia Maria Galego Pontes. Fez os estudos preparatórios e filosóficos em Braga e os estudos teológicos na Universidade de Münster, na Alemanha.

CONCENTRAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE S. VICENTE DE PAULO

A Sociedade de S. Vicente de Paulo promoveu uma concentração de membros das numerosas conferências espalhadas pelo país, nos dias 1 e 2, que serviu, ao mesmo tempo, para a realização de sessões de estudo sobre a vida vicentina à luz da renovação cristã. Nestas sessões tomaram parte os membros dos Conselhos Superiores masculino e feminino.

Presidiu às cerimónias o sr. D. Maurílio Gouveia, bispo para o Apostolado dos Leigos e auxiliar do Patriarcado.

Houve uma concelebração, a via-sacra, e a procissão com a imagem de Nossa Senhora. O sr. bispo auxiliar falou sobre a caridade e a renovação de vida cristã dos vicentinos e das famílias protegidas.

No salão do Seminário do Verbo Divino realizou-se a Assembleia Geral das Conferências sob a presidência dos Conselhos Superiores, durante a qual foram apresentados os relatórios das actividades vicentinas em Portugal.

CINCO PEREGRINAÇÕES NUM DOMINGO

Alguns milhares de peregrinos estiveram na Fátima, no domingo, dia 2.

Os grupos mais numerosos eram procedentes das paróquias de Santa Engrácia e S. Francisco de Assis (da cidade de Lisboa), do Calendário (Vila Nova de Farnalício), Loures e Anadia.

CONCERTO POLIFÓNICO

O Coro Polifónico de S. Pedro de La Fuente (Burgos), agrupamento musical composto de cerca de 50 homens e senhoras dirigido pelo maestro Angel del Campo Camino, veio à Fátima em peregrinação aproveitada para realizar no salão da Casa dos Retiros um concerto de música sacra e profana.

A este concerto assistiram o reitor e capelães, religiosas e várias pessoas da Fátima que testemunharam ao Coro Polifónico largos aplausos pela sua magnífica actuação.

PEREGRINOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A igreja de N.ª Senhora da Vitória, da cidade de Lisboa, organizou uma peregrinação para lucrar as indulgências do jubileu do Ano Santo.

Houve um encontro junto da Capela das Aparições, missa na Basílica e visita à Loca do Anjo e aos Valinhos.

Estiveram no Santuário peregrinos da Bélgica, das Ilhas Havai, da Espanha, da França, e um grupo de 33 canadianos de que faziam parte dois sacerdotes que rezaram missa na Basílica.

REUNIÃO DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Estiveram reunidos na Fátima, a fim de tratarem de assuntos de ordem pastoral da Igreja portuguesa, os bispos residenciais e alguns auxiliares, sob a presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal da metrópole.

Tomaram parte na reunião os srs. D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Évora, Braga, Beja, Lamego e Mitilene, Bispos de Portalegre, Leiria, Coimbra, Viseu, Guarda, auxiliares de Lisboa e de Braga, e Bispo de Telepte. Assistiram também, pela primeira vez, o Bispo do Funchal, D. Francisco Santana, e os Bispos de Sá da Bandeira, D. Eurico Nogueira, e de Timor, D. José Joaquim Ribeiro.

Esteve também na Fátima o Bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia.

JULHO

HORÁRIOS DAS CERIMÓNIAS NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

A fim de proporcionar aos peregrinos durante os meses de Julho, Agosto e Se-

tembro (meses das férias), uma maior vivência da espiritualidade da mensagem de Nossa Senhora, a reitoria do Santuário organiza cerimónias especiais, exibição diária de projecções com explicações apropriadas sobre as aparições, via-sacra às terças e sextas-feiras e procissão eucarística aos domingos.

O horário das missas e outros actos é o seguinte:

MISSAS — Às 7, 8.30, 9.30 (na capelinha), 10.30, 12, 13.15, 15.30, 17 e 19 h.

Às 10.30, saudação a Nossa Senhora, na capela das aparições, seguida de projecções na cripta da colunata. Reza do terço, às 12 e às 21.30, na capela das aparições.

Aos domingos, haverá procissão eucarística, às 18 h, às terças-feiras via-sacra na colunata, às 18 h, e às sextas-feiras via-sacra ao calvário húngaro, com início na capelinha.

Os peregrinos poderão assim incluir nos seus programas a participação em qualquer dos actos religiosos. O programa encontra-se afixado em placas artísticas colocadas em vários locais do recinto do Santuário.

DESDOBRÁVEL SOBRE A FÁTIMA

O Santuário editou um belo desdobrável com resumos da história das aparições, factos mais importantes da Mensagem, horários, locais a visitar e indicações de carácter utilitário para todos os peregrinos.

O desdobrável, enriquecido com fotografias a cores e editado nas línguas portuguesa, francesa, inglesa, alemã, italiana e espanhola, é distribuído gratuitamente a quem o desejar e pode ser requisitado por Agências de Viagens que conduzam peregrinos ao Santuário. — S. I. S.

Peregrinação de Junho

● Continuação da primeira página

alemã, espanhola, italiana, francesa e inglesa, convidando os peregrinos a participarem activamente no acto principal da peregrinação.

Depois da leitura do Evangelho, o P.º Manuel Marques Novo, superior da comunidade franciscana do Porto, dirigiu-se aos peregrinos desenvolvendo o tema a Eucaristia, fonte de alegria, fonte de vida, fonte de santidade, e a Mensagem da Fátima.

A oração universal foi feita em várias línguas.

Os concelebrantes distribuíram a comunhão a mais de 8.000 peregrinos, e os doentes receberam a bênção eucarística dada pelo Senhor Bispo de Leiria.

Depois da missa, o Senhor Dom Alberto convidou os peregrinos a formularem o compromisso resultante da participação nos actos e deu a bênção aos objectos religiosos.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus a Nossa Senhora.

SERVIÇO NACIONAL DE DOENTES

Tomando nossas misérias, angústias, dores profundas, depositemo-las no Coração de Jesus, para que desse Amorosíssimo Coração passem a Deus, baixem em seguida sobre as almas, pelo mesmo caminho real do amor, e se tornem para outrem graças e alegrias sobrenaturais.

Nós, cristãos, iluminados por uma luz superior, dizemos: O sofrimento implora e alcança; por ele Deus atende os nossos pedidos; é ele que ajuda Jesus a salvar o mundo.

Quando sentimos o desejo imenso de fazer bem àqueles que amamos e de lhes alcançar grandes graças, é para o sofrimento que nos voltamos para que sirva de intermediário entre Deus e essas almas.

O sofrimento é ainda forma infalível de acção. Assim possa ele fazer a obra que desejamos, e concorrer para o bem das almas e para maior glória de Deus.

Se na hora da nossa maior dor, quando nos sentimos «morrer no sofrimento», nos transportarmos em espírito ao Monte Calvário, Cristo realizará em nós o milagre, que não realizou para Si: fará que desçamos espiritualmente da nossa cruz, para voltar à vida mais fortes, mais seguros, aceitando melhor o sofrimento. E, então, começaremos a compreender que a dor deve ser aceite e vivida, se queremos que ela sirva à nossa vida espiritual e à de nossos irmãos.

Um doente internado num estabelecimento hospitalar, conhecedor da gravidade do seu estado, procurava diariamente aproximar-se do Senhor. Era visitado com frequência por um sacerdote, que estava a fazer na sua paróquia um curso bíblico; quando visitava o doente levava dactilografados os apontamentos; este, após a sua leitura, guardava-os religiosamente! Ao receber os últimos, já com dificuldade, disse: Quero ler todos, antes que o Senhor me chame, e assim sucedeu! Estes apontamentos quis oferecê-los à sua visitadora, a quem pedia muito que rezasse! Já sem forças, beijava o crucifixo que trazia ao peito pendente dum fiozinho!

Quando as visitas se despediam, ele afirmava: Aceito a vontade do Senhor!

Somente vive feliz na terra quem tem o coração em Deus, e a Deus no coração.

MARIA DE NORONHA

A «Voz da Fátima» há 50 anos ...

Impressões duma Peregrina

Por nos parecer que ainda tem actualidade e pode servir para os nossos leitores, transcrevemos do n.º de Junho de 1924 o seguinte depoimento:

Pediram-me impressões da minha primeira peregrinação à Fátima que, se Deus quiser, não será a última.

Para ser franca, muito e pouco tenho a dizer. Pouco ou nada direi às pessoas que só desejam ouvir falar em milagres que possam ser tocados com o dedo, como S. Tomé desejou tocar nas chagas de Jesus Cristo para n'Ele poder crer.

A neurastenia era a minha doença, e, como afirmam todos os bons médicos, é uma doença terrível!

Dela sofria há mais de 10 anos, mas que sofrer!... Durante estes longos anos, às vezes sentia pequeninas melhoras, mas sempre passageiras ou imaginárias.

Então que viste em Fátima? — me perguntarão. Respondo: Fui à Fátima não para ver, mas sim para ser vista de Maria, a Mãe de Jesus e também nossa Mãe! Fui à Fátima para saber pedir não só a saúde do corpo para mim e para os meus (pois não sabemos ao certo quando esta nos aproveita ou prejudica, só Deus o sabe), mas fui sobretudo para Lhe pedir para todo o mundo, principalmente para Portugal, para os nossos Ex.ªs Bispos e todo o Clero, dum modo especial para os meus Superiores, para a minha querida família e para mim, *uma Fé mais viva, uma Esperança mais firme e uma Caridade mais ardente.*

Dirá alguém: E foste ouvida? Não podia deixar de o ser, porque estas são graças que Jesus e Maria mais desejam dar-nos.

Em Fátima, N. Senhora fez-me ver com toda a clareza que Deus é tudo e tudo o mais é nada. Que todas as criaturas, até as mais sábias e santas, não passam de simples criadinhos de Deus.

Dirá ainda alguém: e então só em Fátima soubeste isso?! Já o sabia, mas que diferença, que distância imensa vai entre o saber e o ver! Podemos esquecer o que sabemos, mas não podemos deixar de ver aquilo que vemos com toda a evidência. Esta visão clara do nada de todas as criaturas e do nosso tudo que é Deus, foi a maior graça que recebi em Fátima.

Saí de casa no dia 7 de Abril com destino a Torres Novas, tencionando ir à Fátima no dia 8 ou 9, descansando no dia 10, caso N. Senhora me não curasse das terríveis e permanentes dores de cabeça e mais incómodos que tinha, ou então, vindo curada, voltar nesse mesmo dia 10 para a minha casa, no Porto.

Chegada a Torres Novas, todos me diziam que parecia impossível que, estando o dia 13 à porta, não preferisse ir à Fátima nesse dia, onde a manifestação de Fé de todos os que lá vão tanto edifica!

Um conjunto de circunstâncias muito agradáveis sempre me levou à Fátima no dia 13, o que deveras estimei, sobretudo

por N. Senhora me fazer a graça de receber uma bênção especial do SS. Sacramento que se costuma dar aos doentes. Quanto à Fé viva de todos os que lá foram, notei-a mas mal, e tudo o que vi de material vi sem ver! É que Maria encheu-me o coração tão cheio de Fé e amor só n'Ele e em Jesus Sacramentado que os meus olhos só fixaram Jesus-Hóstia, só fixaram Maria! É a pura verdade, não pude fixar mais nada, nem sequer o Sacrírio, nem sequer a estátua de Nossa Senhora!...

A Missa campal estava marcada para o meio-dia, e pouco mais tarde foi, apesar do desastre que nos aconteceu na ida de Torres Novas para a Fátima, em companhia do sacerdote que a celebrou.

A meio do caminho parte o pinhão do automóvel que nos conduziu de Torres Novas à Fátima, mas N. Senhora logo ali nos deu uma carroça com um grande conforto d'alma que nos veio do Céu! Tivemos pois que trocar o automóvel pela carroça e portanto o corpo alguma penitência fez, sobretudo por sermos doentes e nunca termos andado de carroça! Ai! Como vale a pena alcançar o Céu dentro da carroça desta vida, por muitas e grandes que sejam as dores morais e físicas que nela experimentemos! Sim, viver é passar da terra para o Céu; o desalento, os grandes desânimos, as neurastenias (que os médicos mal sabem curar) desapareceriam por completo do mundo, se nós bem fixássemos Maria, pondo n'Ele toda a nossa confiança. Vamos a Jesus, mas sempre por Maria! A minha cura começou no dia em que resolvi ir à Fátima, confiar em Maria. Quem confia em Maria terá tudo, porque Ela tudo lhe dará, dando Jesus! Jesus Cristo é «a Ressurreição e a Vida!»

Teria ainda muito a dizer, mas não é preciso, os pobres cegos não veriam mais, e, quem tiver olhos de ver, já vê tudo!

Voltei pois de Fátima radicalmente curada dos meus grandes sofrimentos morais, e quase completamente curada dos meus males físicos, pois estes eram reflexos daqueles, dores reflexas mas muito reais, muito dolorosas, enfim... o meu intenso sofrer só Deus a fundo o conheceu.

Contudo, os sacerdotes, médicos e pessoas de família que me estudaram e aturaram de perto também podem avaliar um pouco a grandeza desta cura, que N. Senhor quis fazer para honra e glória de Sua SS. Mãe.

Resumindo, direi: *quereis saber o que é Fátima? Ide lá ver.*

Mas pedi sobretudo a Maria que de lá vos não deixe voltar sem vos fazer sentir que Ela vos viu, cheia de amor!...

O maior pecador pode ver Maria, apesar de pecador, mas a graça das graças é ser visto por Maria, pelo seu olhar todo ternura, misericórdia e amor!...

Porto, 20 de Abril de 1924, Domingo de Páscoa.

M. da L. P.

O Santuário da Fátima e os Doentes

(Continuação da página 4)

Infelizmente as circunstâncias da vida política nacional levaram a Comissão Nacional de Doentes a desistir à última hora de organizar a peregrinação marcada para o dia 22 de Junho. Foi um sacrifício mais que o Senhor pediu e que certamente terá em conta nesta hora de renovação e reconciliação no Ano Santo que estamos a viver. Espe-

ramos que a peregrinação possa realizar-se ainda este ano.

Os doentes continuam a estar presentes na Fátima e torna-se necessário que se promova uma campanha para que o Santuário seja autêntico albergue permanente dos que sofrem e que não são os menores divulgadores da Mensagem da Fátima.

F. P. O.

IMITAR É O FRUTO DO TERÇO

Já aqui apontámos (Voz da Fátima, Maio) qua a «Glória» de cada Mistério põe o nosso Terço em relação com a nossa vida prática, insinuando o fruto que ele aí deve produzir. Pois o Rosário não é só uma excelente forma de oração; é também uma excelente norma de vida cristã, baseada no exemplo de Jesus e Maria. Por isso, destina-se a produzir valiosos frutos na vida prática de quem o rezar devidamente.

FRUTO DO TERÇO

Na verdade, o Terço está todo orientado para o seu fruto: desde a meditação, que nos apresenta o Modelo, até à «Glória», onde fazemos o propósito de O imitar — tudo nos encaminha para imitarmos o exemplo que Jesus e Maria nos dão nos Mistérios do Terço. Ora, vejamos.

1. Na meditação, contemplamos Jesus, não só como nosso Redentor, mas também como nosso perfeito modelo: é ali, nos seus Mistérios, que Ele Se apresenta como a «Luz do Mundo» (Jo. 8, 12) e nosso «divino Mestre» (Jo. 13, 13-15); é ali que «Ele nos deixa o seu exemplo para que sigamos os seus passos» (I Pd. 2, 21). E enquanto Jesus é o divino Modelo, Maria é sua perfeita imagem, até sua íntima colaboradora: Ela nos ensina a imitar Jesus, como nos ensinou a meditar os seus Mistérios (Lc. 2, 19 e 51).

2. Na oração vocal, o louvor e agradecimento pelo Mistério meditado supõe que o apreciamos e o queremos aproveitar e seguir. Depois, a súplica pede também a ajuda necessária para imitarmos o exemplo que Jesus e Maria nos deram nesse Mistério.

3. Finalmente, na «Glória» de cada Dezena, além de oferecermos ao Pai celeste a glória que Jesus e Maria Lhe deram nesse Mistério meditado, já incluímos aí o propósito de imitarmos, pela vida fora, esse mesmo exemplo de Jesus e Maria.

Por isso, se bem escutámos o divino Mestre na meditação, fica-nos cá dentro, após o Terço, este seu convite: «Dei-vos o exemplo para que façais como Eu fiz... Uma vez que sabeis estas coisas, felizes sereis, se as puserdes em prática» (Jo. 13, 15-17).

QUAL É O EXEMPLO?

Qual será o exemplo de Jesus e Maria que devemos imitar? Não são, evidentemente, os milagres nem extraordinárias façanhas. Também podemos não saber descobrir qual a virtude especial em cada Mistério. O que devemos ver em todos eles — para o imitar — é o que há de mais sublime em todos os pensamentos, palavras, actos, sofrimentos e triunfos do Salvador e de sua Mãe: em tudo isso Eles tiveram a preocupação constante de dar glória a Deus e salvar os homens, fazer a vontade do Pai celeste para salvar os irmãos.

O Terço, devidamente rezado, convida-nos a ter sempre em vista dar glória a Deus e fazer bem ao próximo, a exemplo de Jesus e Maria.

SEM ESSE FRUTO...

Já aqui lamentámos que muitos rezem o Terço sem meditarem os

Mistérios. Agora, temos ainda a lamentar que muitos o não procurem realizar na vida prática. Fica, assim, um Terço mutilado, qual árvore sem raiz nem fruto

É certo que a simples oração, quando bem feita, já tem por si mesma algum valor, como expressão de fé e esperança; mas estas devem ser completadas e autenticadas pela caridade na vida prática. Se assim é toda a oração, muito mais a oração rosariana.

Para que serviu contemplar o modelo na meditação, se o não imitamos? Se louvamos o Pai, e depois O não amamos... Se Lhe dizemos «seja feita a vossa vontade», e depois não a fazemos... Se pedimos o pão da divina graça, e depois não o aproveitamos... Se oferecemos glória ao Pai, e depois não Lha damos... Seria tudo isso «amar só com palavras, sem obras e sem verdade» (I Jo. 3, 18). Terço que não nos leve a amar a Deus e ao próximo... lembra a figueira estéril do Evangelho (Lc. 13, 6-9).

Sim, não basta dizer «Senhor, Senhor, seja feita a vossa vontade»; é preciso fazer de facto a vontade do Pai, como fizeram Jesus e Maria (Mt. 7, 21). Só assim é que aproveitamos o Mistério meditado e celebrado no Terço.

PRATICAMENTE COMO?

Que faremos para imitar aquele exemplo sublime de Jesus e Maria? Como daremos glória a Deus com a nossa vida? Já vimos «como era no princípio» (Voz da Fátima, n.º de Maio): 1.º, vivendo em graça; 2.º, fazendo bem ao próximo. Agora, para lá chegar, é preciso vontade, esforço e auxílio divino. Aliás, quem vive em graça e cumpre fielmente as suas obrigações dá, assim, glória a Deus obedecendo-Lhe; e contribui para o bem do próximo com o trabalho, sacrifício e bom exemplo. Sobre-tudo, se tiver em vista esse ideal.

O 1.º fruto do Terço há-de ser aquele mesmo que Nossa Senhora apontou, em Fátima, ao recomendar o Terço diário: «Não ofendam mais a Nosso Senhor». Evitar o pecado, viver em graça: só assim unidos a Cristo é que daremos muito fruto para glória do Pai (Jo. 15, 4-8).

O 2.º fruto será viver em caridade com o próximo (I Jo. 4, 21). A Senhora tinha em vista essa caridade quando tanto recomendava oração e sacrifício pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo.

O 3.º fruto será participar melhor na Eucaristia (na Missa) como fonte de glória para Deus e de graça e caridade para os homens; pois aí se encontra com toda a sua realidade o Mistério da Salvação que celebramos no Terço. E já que o Rosário, de certo modo, deriva da Eucaristia e a ela conduz (como quer o II Vat.), esta nos levará, por sua vez, a celebrar cada dia melhor o Terço autêntico.

Da soma desses frutos pessoais resultará logicamente o fruto social e preciosíssimo da Paz — daquela Paz que Jesus veio oferecer ao mundo mediante os seus Mistérios (Lc. 2, 14; Jo. 14, 27; 20, 19-23), e que Nossa Senhora da Fátima fez depender também do Terço diário: bem meditado, bem rezado e vivido.

P. O.

OS DOIS JUNTOS!

A mensagem da Fátima vem unir a devoção do Imaculado Coração de Maria à do Sagrado Coração de Jesus. Vem colocar a Co-redentora junto do Redentor, a Medianeira ao lado do Mediador. Fátima é a revelação ao mundo da Mediação Universal de Maria, mediação unida e subordinada à do Mediador principal.

Jesus Cristo, assim como nos remiu, associando Maria à obra de resgate no cimo do Calvário, assim nos continua a salvar e a conceder as graças por meio de Sua Mãe. Fátima vem lembrar-nos que Deus nos concede as graças através de ambos os Corações — do Mediador e da Medianeira.

O Anjo nas suas três visitas não fala de um só Coração, mas une sempre o Coração de Jesus ao Coração de Maria.

Da primeira vez recomenda aos pastorinhos: «Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas».

E na segunda profere estas palavras: «Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia».

Finalmente na terceira, ensina-lhes um comvente acto de desagravo à Santíssima Trindade que termina desta forma: «E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria peço-Vos a conversão dos pobres pecadores».

A Jacinta, ao despedir-se da Lúcia, recomenda-lhe:

«Diz a toda a gente... que o Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria».

É, pois, o próprio Cristo que quer a união destes dois Corações.

Que bem compreendeu e exprimiu este sentido da mensagem fatimista o Senhor Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira!

«A missão especial de Fátima — dizia Sua Eminência — é a difusão no mundo do culto ao Imaculado Coração de Maria. À medida que a perspectiva do tempo nos permitir julgar melhor os acontecimentos de que fomos testemunhas, estou certo que melhor se verá que Fátima será para o culto do Coração de Maria o que Paray-le-Monial foi para o culto do Coração de Jesus. Fátima, de algum modo, é a continuação, ou melhor, a conclusão de Paray: reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na obra divina da Redenção dos homens» (*Novidades*, Lisboa, 8-9-1946).

A Jacinta apercebeu-se bem, por graça de Deus, destes desígnios divinos. Tornou-se um braseiro, uma chama ardente a consumir-se de amor ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria. Verdadeiramente a estuar de amor, exclamava com impressionante candura:

— «Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

Conta ainda a Lúcia este episódio enternecedor:

«Um dia deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonita para o que os homens podem fazer. Levei-a à Jacinta: — Queres este santinho?»

Pegou nele, olhou-o com atenção e disse: — É tão feio! Não se parece nada com Nosso Senhor que é tão bonito; mas quero, sempre é Ele!

E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença, tinha-o debaixo da almofada até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia:

— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria! Não tens nenhum? *Gostava de ter os dois juntos!»*

Façamos nossos os sentimentos da Jacinta, que são também os de Deus: amemos, consagremo-nos, desagravemos os Corações de Jesus e de Maria. Assim como fazemos as primeiras sextas-feiras, façamos também os primeiros sábados. Se nos consagramos ao Coração de Jesus, consagremo-nos também ao Coração Imaculado de Maria. Se celebramos a festa do Coração de Jesus, celebremos também a do Coração de Maria. Sempre os DOIS juntos!

P. FERNANDO LEITE

A Fátima no Mundo

BOLÍVIA — Em La Paz, capital deste país, foi fundada há anos uma paróquia dedicada a Nossa Senhora da Fátima. O bairro onde se situa denomina-se de Vila Fátima em homenagem à Santíssima Virgem. Esta paróquia está confiada aos padres carmelitas.

No dia 13 de Maio, foi ali entronizada, com toda a solenidade, uma imagem da Virgem da Fátima oferecida pelo Santuário da Cova da Iria, imagem esta que foi benzida pelo Sr. Arcebispo de La Paz, na presença do encarregado de negócios de Portugal que colaborou no despacho da imagem por via diplomática.

Houve missa celebrada pelo Sr. Arcebispo com a presença de numerosos paroquianos. Nessa altura o Pároco, P. Valeriano Mercieca, distribuiu estampas enviadas pelo Santuário da Fátima.

COLÔMBIA — Em Manizales, o padre Gerardo Bottacin, das Missões da Consolata, está a construir um grandioso templo dedicado a Nossa Senhora da Fátima, numa paróquia onde predominam os operários, a qual desde há tempos foi dedicada pelo bispo diocesano à Virgem da Fátima.

Para esta igreja vai ser enviada uma imagem semelhante à que se encontra na capela das aparições.

No templo que serve de igreja paroquial realizam-se mensalmente actos de culto em honra de Nossa Senhora, à semelhança dos que são realizados na Fátima.

UGANDA — Em Janeiro do corrente ano, o Sr. Arcebispo de Campala escreveu uma carta ao Sr. Bispo de Leiria, na qual, depois de informar que a maior parte das paróquias da sua diocese são dedicadas a Nossa Senhora da Fátima, manifesta o grande desejo de construir no bairro mais populoso de Campala um santuário em honra de Nossa Senhora da

Fátima. Pretende ainda que este Santuário se torne um centro de devoção mariana. A estimativa do seu custo é de 1.200 contos.

O Sr. Arcebispo diz, porém, que não tem dinheiro para tão grande obra e dirige um apelo ao Sr. Bispo de Leiria para que promova, entre os devotos de Nossa Senhora da Fátima, um auxílio para este grandioso santuário nas terras missionárias do Uganda.

Se algum devoto desejar contribuir, pode enviar o seu donativo à Administração da VOZ DA FÁTIMA — Santuário da Fátima. Teremos muito gosto em enviar estes donativos ao Sr. Arcebispo de Campala.

Mons. Manuel K. Nsubuga escreveu em 1954 o primeiro livro em língua nativa sobre a Fátima, intitulado «Bikira Maria ow'e Fatima».

ANGOLA — Na Cela, foi inaugurado, no passado dia 13 de Maio, um santuário em honra de Nossa Senhora da Fátima, denominado Santuário da Rainha da Paz do Mundo. A construção deste santuário deve-se a uma promessa feita a Nossa Senhora em 13 de Maio de 1961, para que guardasse em paz aquelas terras. É seu pároco o Sr. P. Ardónio Delfim O. Freire.

AMÉRICA DO NORTE — Vai ser construída em Peabody, arquidiocese de Boston, uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima. O lançamento da primeira pedra, que irá do santuário da Cova da Iria, far-se-á solenemente no dia 15 de Julho, com a presença do Cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston, e a assistência de numerosos luso-americanos.

O principal organizador da construção desta igreja é o português Joaquim Rodrigues Martins, natural do Covelo de Cima (Tábua), que há 20 anos emigrou para Peabody. A pedra fundamental seguirá da Fátima por via aérea.

Que promessas fazes tu?

1. — A promessa mais agradável a Deus é a reconciliação dos irmãos desavindos. «Se fores apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai PRIMEIRO reconciliar-te com o teu irmão; DEPOIS, volta para apresentar a tua oferta» (Mt. 5, 24).

2. — Uma promessa não se faz precipitadamente. Tens de pensar antes que o Pai sabe melhor do que tu aquilo de que tens necessidade e de que há promessas que Lhe agradam mais do que outras. Deves interrogar-te sobre a promessa que mais Lhe agrada.

3. — Não ofereças COISAS a Deus antes de Lhe ofereceres o teu próprio CORAÇÃO.

4. — Bom seria que acabassem na Fátima as promessas de figuras de cera, de velas da altura das pessoas, de crianças vestidas de anjo e de pessoas amortalhadas. As figuras de cera, porque o Santuário tem de as mandar destruir por não ter armazém para elas; as velas altas, porque fazem um péssimo efeito nos tocheiros; as crianças de anjo e os amortalhados, porque introduzem «folclore» em peregrinações que devem permanecer muito discretas.

5. — Estamos no Ano Santo, que é de RENOVAÇÃO. Para renovares as tuas promessas é necessário renovares as tuas relações com o Senhor.

O Santuário da Fátima e os Doentes

Desde a primeira hora que os doentes marcaram a sua presença na Fátima.

Na quarta aparição de Nossa Senhora, a Lúcia pediu a cura de alguns doentes, obtendo como resposta: «Sim, alguns curarei...».

A principal cerimónia das peregrinações foi, desde sempre, a missa dos doentes.

De muitos pontos do país, e de vários países estrangeiros, acorreram ao Santuário milhares de enfermos de todas as idades, portadores das mais variadas doenças. A alguns fez Nossa Senhora a graça da cura. Todos, porém, regressaram com a fé mais viva e com resignação mais cristã para suportar os males físicos e morais.

A afluência de doentes levou o Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, a fundar no Santuário o Albergue dos Doentes.

Em 13 de Abril de 1927 fizeram-se as primeiras inscrições de doentes no Posto das verificações médicas.

A partir de então, foram muitos milhares os doentes ali inscritos para a participação nas cerimónias.

A Fátima é lugar de oração, peni-

tência, sacrifício. Os doentes necessitam de assistência espiritual e material. Por isso, desde a primeira hora, fundou o Sr. Bispo a Pia União dos Servitas especialmente para auxiliar os doentes na sua vinda ao santuário. Médicos, enfermeiras e enfermeiros, sacerdotes e leigos tiveram na Fátima um papel eminentemente cristão e humano para os doentes, ao longo de tantos anos.

O movimento estatístico de doentes registados no Albergue, de 1969 a 1973, foi de 5.791.

Mas há alguns anos que os doentes de Portugal passaram a estar «presentes» na Fátima não só fisicamente mas também em espírito, desde que as cerimónias dos dias 13 são transmitidas pela televisão.

E para os que não podem incorporar-se nas peregrinações dos dias 13, a Comissão Nacional de Doentes vem organizando, de há anos, a peregrinação nacional que conduz ao santuário várias centenas de enfermos procedentes de hospitais, sanatórios, casas de saúde e muitos ainda de suas casas onde passam anos de sofrimento.